

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSIANE BUENO DOS SANTOS

**CONSTRUÇÃO GRADATIVA DO NOME PRÓPRIO, UTILIZANDO "TABLET":
"TABLET" COMO FERRAMENTA EDUCATIVA.**

CURITIBA

2017

ROSIANE BUENO DOS SANTOS

**CONSTRUÇÃO GRADATIVA DO NOME PRÓPRIO, UTILIZANDO "TABLET":
"TABLET" COMO FERRAMENTA EDUCATIVA.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Jaime Wojciechowski

CURITIBA

2017

Construção gradativa do nome próprio, utilizando "tablet":

"tablet" como ferramenta educativa

Rosiane Bueno dos Santos

RESUMO:

Ao conduzir as turmas de educação infantil, onde é a base para educação do aluno, foi possível perceber a necessidade das crianças, em compreender a leitura e escrita, do seu nome próprio. Visto que nessa etapa se faz necessário reconhecimento e identificação dos seus pertences, para desenvolvimento de sua identidade, autonomia e significação do mundo letrado, é que pensamos em desenvolver essa sequência de atividades, e ampliar as metodologias utilizadas, incluindo as mídias, como apoio pedagógico, de forma lúdica. Uma vez que estamos cada vez mais rodeados de aparatos tecnológicos. E como fazer com que essa mídia possa nos auxiliar de forma satisfatória? Procurando responder essa e outras questões de punho pedagógico, incluímos dentre as atividades do nossa sequência de escrita e leitura do nome próprio, o dispositivo "tablet" como um recurso a mais na metodologia de ensino utilizada. Buscando de forma diversificada atingir os objetivos propostos. Assim, sendo realizado diariamente, com exploração das atividades, nos levou a um aumento significativo no desenvolvimento do aluno com a escrita do nome próprio. Alguns sendo capaz de realizar a escrita do mesmo, de memória, ou seja, sem utilização da "chamadinha".

Palavras-chave: Escrita do nome. Mídias na educação infantil. "Tablet" ferramenta pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Na educação infantil, fase inicial da educação básica, buscamos sempre trabalhar de forma lúdica, com utilização de jogos, musicalização e brincadeiras, promovendo assim a construção do conhecimento, com uma metodologia diversificada das demais, pois possibilita ao educando construir seu aprendizado de forma prazerosa.

Nessa fase as crianças ainda não são alfabetizadas, etapa que será abordada em breve no Ensino Fundamental, porém algumas noções de escrita vão sendo adquirida gradativamente, de acordo com a Professora Me. Márcia Maria P. de Souza:

Se observarmos atentamente a sociedade na qual vivemos, percebemos que a criança está inserida em um ambiente alfabetizador, pois fazemos parte de uma sociedade letrada na qual a leitura e a escrita estão presentes por todos os lados. (SOUZA, 2012, p.58).

Pois os mesmos estão inseridos num mundo letrado, o qual diariamente provoca a curiosidade de desvendar o novo, decodificar os símbolos, ainda no seu livro a autora nos traz:

Entende-se a “leitura” como um processo de atribuição de sentido a qualquer sistema de sinais. A criança quando chega às instituições de ensino, já traz consigo conhecimentos prévios em relação à leitura e à escrita (logomarcas, placas, jornais, revistas [...]). (SOUZA, 2012, p.101).

Cada criança tem sua vivencia, sua cultura, e é a partir daí que ela vai se desenvolver, com sua bagagem, e é partindo desse ponto que vamos buscar ampliar e amadurecer esse conhecimento.

Temos a necessidade de desenvolver no aluno, sua identidade, e conseqüentemente, é fundamental trabalhar com seu nome próprio. Assim surge a necessidade de leitura e escrita do mesmo.

Conforme, Caderno de Objetivos, das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2012, p. 29), especificamente onde se trata da Educação Infantil, nos traz: “fazer uso da escrita de acordo com suas hipóteses em situações significativas.” Ampliando assim sua autonomia na rotina diária.

A construção da escrita do nome é uma necessidade no desenvolvimento do indivíduo. O nome está sempre muito presente nas suas manifestações de escrita, identificando a autoria de suas atividades de registros no CMEI. As crianças em fase de alfabetização podem e devem aprender muitas coisas a partir do trabalho com os nomes próprios de si mesmo ou da classe, em atividades que promovam a socialização da turma, proporcionando ao educador o acesso a um instrumento de avaliação que irá detectar o conhecimento prévio que o aluno possui, quando este demonstra suas hipóteses de escrita do nome.

Ao passo que promovemos atividades com acesso ao conhecimento da leitura e da escrita através de atividades com o nome, estamos estimulando a oralidade dos alunos. Criando condições para que os mesmos compreendam a leitura e seus significados, através das atividades com o nome. Possibilitando a integração da turma, através de atividades coletivas, relacionadas aos nomes das crianças, promovendo a socialização entre os mesmos.

Assim, devemos possibilitar ao aluno, compreender o uso da escrita, de forma progressiva, na construção do seu conhecimento, em aspectos relacionados com a sua identidade, ao compreender o uso da escrita dando significação ao seu nome próprio.

Desenvolvendo gradativamente a escrita do seu nome, com o apoio do dispositivo “tablet”, dando significado ao mundo letrado, oportunizando que aos poucos, possam ter autonomia de identificar suas produções nas atividades de escrita diária, e reconhecer seu nome nos demais objetos e pertences individuais identificados na escola. Buscando assim ampliar as possibilidades de suporte e riscante, utilizado no ambiente escolar.

Inicialmente trabalhamos com a chamadinha (cartão com nome da criança), diariamente utilizada, a partir das turminhas de berçário, onde se tem a foto da criança e o nome escrito, ao passo que o aluno vai crescendo e se desenvolvendo, ou seja, nas turmas de maternal, tira-se a foto, imagem da criança, e passa a utilizar somente a escrita do nome, buscando provocar nesse aluno a significação, ou seja, dar significado aos símbolos, e posteriormente à decodificação da escrita do nome.

Como essa metodologia é utilizada já há algum tempo, acaba se tornando uma tarefa sem grandes interesses por parte dos alunos, o que nos leva a buscar novas estratégias, pensando de que forma podemos conduzir esse aluno a atingir o objetivo proposto, de maneira que ele tenha mais envolvimento com o que está sendo proposto pelo professor, e consequentemente resultados positivos.

Assim experimentamos uma sequência de atividades, incluindo vários recursos metodológicos, dentre eles o “tablet”.

Dessa forma, vimos que o “tablet” pode ser nosso grande aliado nesse processo de ensino/aprendizagem, sendo utilizado como ferramenta pedagógica, inserindo assim mais uma metodologia de ensino, buscando possibilitar ao aluno, se envolver com maior interesse nas atividades, de forma lúdica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A educação infantil, fase inicial da educação básica, é uma etapa muito importante no desenvolvimento da criança. De acordo com Tadei:

[...] a educação infantil conforme a LDB9394/96, é a primeira etapa da Educação Básica, e resume-se à necessidade de promover o

desenvolvimento integral da criança na faixa etária de zero a seis anos, sendo uma estância complementar à da família e a da comunidade, tendo a responsabilidade de ampliar as experiências e o conhecimento da criança, assim como seu comportamento em sociedade. (TADEI, 2012, p. 79).

Atualmente, a educação infantil vai até os cinco anos de idade, cabendo ao ensino fundamental, crianças de seis anos de idade. Mas o que temos de relevante no excerto acima é o que compete a essa etapa da educação básica, onde se busca desenvolvimento integral da criança, "Cuidar, Brincar e Educar, esse é o papel da Educação Infantil" (TADEI, 2012, p. 80). Como citado uma estância complementar a da família, ou seja, família, comunidade e escola, ambas se complementam na formação do indivíduo.

Quando se trata da educação infantil, temos vários autores que nos traz grandes avanços nas discussões que norteiam essa temática, assim ao buscar o livro "Teoria e Prática na Educação Infantil" escrito pelo professor Me. Fernando Wolf Mendonça (2012, p.137), "o ambiente deve ser rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que estabelecem."; Dessa forma, percebemos que é preciso ter diversas possibilidades, ampliando as experiências dos alunos, em busca de enriquecer cada vez mais os momentos que compartilhamos dentro da unidade.

Silva, ao citar Valente, menciona:

O papel do professor não pode estar restrito a simples transmissão de informação. Ao contrario o professor deve atuar como mediador (...). Sendo assim, o professor deve renunciar a esse papel para ser, como afirma Valente (1998), "o criador de ambientes de aprendizagens e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno", ou seja, o professor deve reestruturar, reorganizar suas ações para ser capaz de assumir a função de mediador, facilitador da aprendizagem. (VALENTE, 1988 apud SILVA, 2014, p.76).

Ao perceber isso vemos a importância do professor, em saber seu papel nesse processo, tomando para si as responsabilidades que lhe cabem, fazendo com que repense as metodologias utilizadas, e possa ampliar sua proposta de trabalho, buscando envolver esse aluno de forma lúdica. Pois, a ludicidade consiste em:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula à crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social. (OLIVEIRA, 1985, p. 74)

De acordo com Santos:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2007, p.12).

O que leva a compreender que a ludicidade precisa estar diariamente presente no contexto escolar, possibilitando ao educando aguçar sua criatividade, seu senso crítico e permite desenvolver uma melhor socialização com os demais, produzindo assim aprendizagens significativas. É dessa forma que iremos inserir nossa proposta de trabalho com a escrita do nome próprio. De acordo com Souza:

Já não se pode pretender um único método para orientar a aprendizagem da leitura e da escrita, é preciso utilizar a palavra métodos, ou seja, uma articulação de procedimentos que tenham como finalidade a aprendizagem da língua escrita. (SOUZA, 2014, p.68).

Sendo assim, é preciso oportunizar vários caminhos (métodos) para percorrer, na busca de conduzir o aluno a alcançar o objetivo proposto.

Pensando em ampliar as experiências vivenciadas pelos alunos no ambiente educativo, é que se fundamentou essa proposta de trabalho, Silva aponta que:

Percebemos que estamos vivendo em uma época de mudanças fortemente caracterizada pela introdução, cada vez mais acelerada das novas tecnologias da informação e comunicação. Tais mudanças estão a promover transformações substanciais nos campos social, comercial e econômico. (SILVA, 2014, p.26).

Esse modelo aponta um caminho, uma forma de clarear as inquietações, na busca de solucionar as dificuldades existentes, quando se trata em tornar o educando mais participativo no meio escolar, possibilitando a ele ter maior interesse no conteúdo apresentado pelo seu educador.

Partindo desse pressuposto é que procuramos inserir o tablet como ferramenta pedagógica. Segundo Telles, citado por Silva:

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os alunos que estão chegando às nossas escolas, o uso de computadores, notebooks, celulares e mais recentemente os tablets já se torna realidade". Estamos vivendo em uma "era digital", Telles (2009) se refere aos nascidos nesse período fortemente caracterizado pelo rápido avanço da tecnologia como "geração digital. (TELLES, 2009 apud SILVA, 2014, p.91).

Inserir novos recursos da “era digital”, buscando provocar os alunos da chamada “geração digital”, para aulas mais interessantes, pois, todo esse processo evolutivo precisa ser inserido, também nas escolas, e essa deve ser tarefa do professor mediador que tem papel fundamental nesse processo de inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Trazendo para o ambiente escolar as tecnologias que estão disponíveis na sociedade atual. Participando ativamente da construção e significação do processo ensino /aprendizagem.

3 METODOLOGIA

No trabalho com a escrita do nome próprio, realizaremos uma sequência de atividades que antecedem a inserção do dispositivo “tablet”, nesse processo de aprendizagem serão explorados alguns materiais que os alunos já têm contato diariamente no CMEI:

- Autorretrato e escrita do nome;
- História do nome;
- Construção de crachá;
- Construção do nome com o alfabeto móvel;
- Construção da chamadinha;
- Comparação de tamanho de nomes;
- Que letra falta?;
- Quebra-cabeça dos nomes.

Dando continuidade a proposta de trabalho, com a escrita do nome, partiremos para introdução da TIC, especificamente o “Tablet”.

Inicialmente faremos um levantamento com as famílias, para saber se os alunos já tem algum contato com esse dispositivo em casa.

Realizaremos uma pesquisa, com as famílias: Se a família possui “tablet” em casa? E se sim, se o aluno faz uso com algum jogo educativo?

Na sequência, em uma roda de conversa, apresentar o “tablet” para os alunos, explicar como será feita as atividades, conversar um pouco sobre os cuidados que se deve ter com o dispositivo, e na sequência mostrar de forma geral como funciona o aplicativo que será explorado, para escrita do nome. Lembrando que esse dispositivo será inserido, na sequência das demais atividades, que já vem sendo trabalhadas

para conduzir o aluno a atingir o objetivo proposto, com reconhecimento e a escrita do seu nome.

Iremos com auxílio da “chamada”, fazer tentativa de escrita do nome próprio. O aluno irá copiar seu nome, as letras que o compõem, conforme está na sua “chamada”, na tela do dispositivo.

As atividades serão realizadas em pequenos grupos, e assim sucessivamente, vamos explorando, e promovendo de forma lúdica, o trabalho com a escrita do nome, com a inclusão do dispositivo. O aluno irá explorar o aplicativo com a mediação do professor que direcionará a exploração do aluno com o dispositivo, enquanto realiza essa mediação o professor fará os registros de desenvolvimento do aluno.

Para saber como está nosso aluno com relação à escrita do seu nome, saber qual nível de desenvolvimento ele se encontra, será necessário fazer anotações, para registro e acompanhamento do desenvolvimento de cada um, para analisar o aprendizado dos alunos.

Montar uma tabela, conforme modelo do quadro 1, onde possa de forma dinâmica acompanhar o desenvolvimento desse meu aluno. Colocando alguns questionamentos, conforme descrito abaixo:

QUADRO 1 - MODELO DE AVALIAÇÃO

Turma:			Data:	
Nome do aluno	Compreende a atividade proposta?	Teve dificuldade com o uso do dispositivo?	Escreve as letras do nome, com auxílio do crachá.	Escreve as letras do nome sem auxílio do crachá.

FONTE: A autora (2017)

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No início do ano letivo, os alunos não reconheciam seu nome próprio, tendo dificuldade em identificar seus objetos pessoais, local onde guardam seus pertences, escova dental, chamadinha, entre outros.

Quando iniciamos nosso trabalho, com a escrita dos nomes próprios os alunos faziam alguns traços, na tentativa de escrita, ao passo que fomos aprofundando mais esse trabalho fomos vendo gradativamente o desenvolvimento.

Aqui uma das atividades da sequencia: com a roda de conversa, onde procuramos mostrar para os alunos a importância do reconhecimento e posteriormente escrita do mesmo.

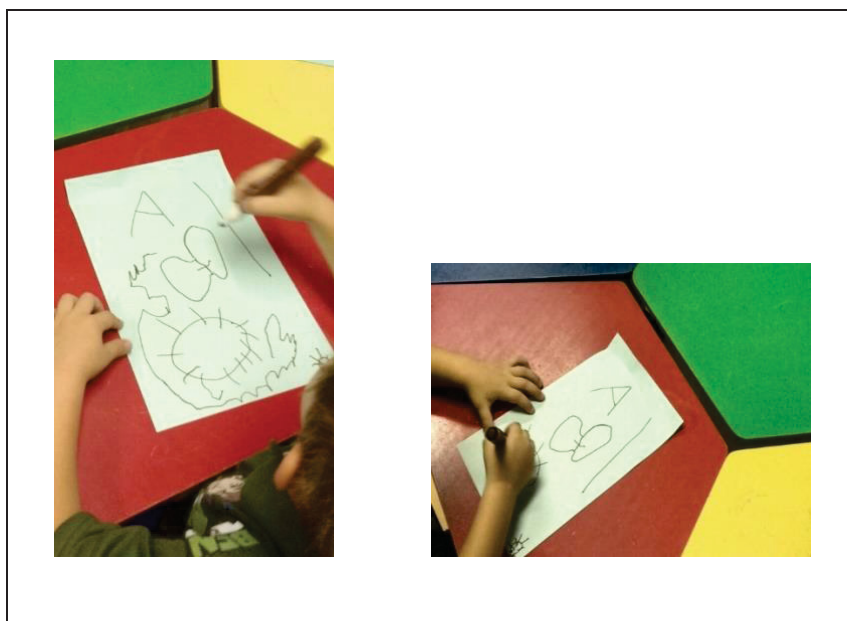
FIGURA 1- RODA DE CONVERSA



FONTE: A autora (2017)

Dando continuidade a sequencia, os alunos desenvolveram atividade do autorretrato, onde desenhavam seu autorretrato e faziam a tentativa de escrita do mesmo.

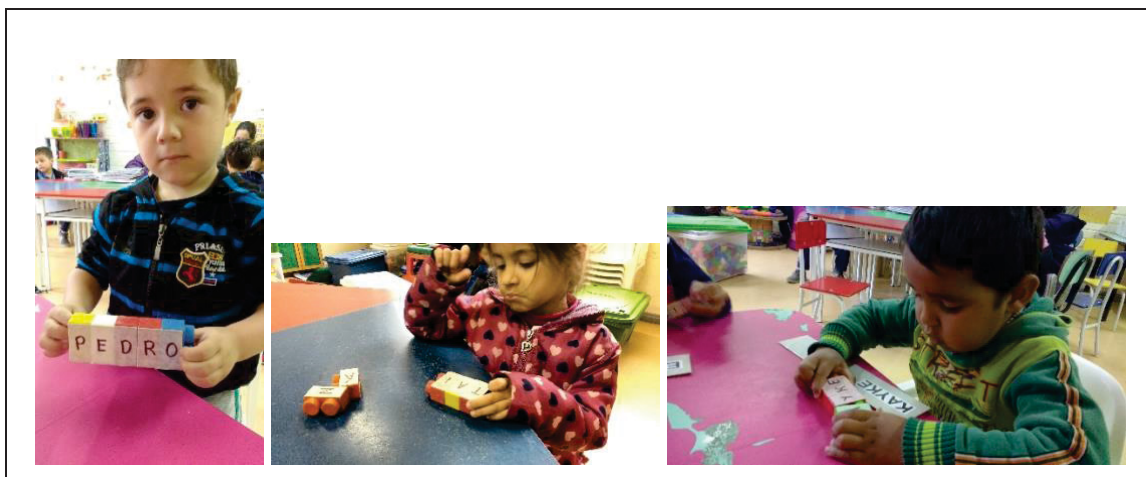
FIGURA 2- AUTORRETRATO E TENTATIVA DE ESCRITA DO NOME



FONTE: A autora (2017)

Nessa etapa os alunos brincaram com as peças de encaixe, tentando fazer a junção das peças que completavam seu nome, com o auxílio da “chamadinha” foram encaixando e montando de forma lúdica.

FIGURA 3- CONSTRUÇÃO NO NOME, COM JOGO DE ENCAIXE



FONTE: A autora (2017)

Após, realização das atividades com o nome, percebemos que os alunos já estavam com certo amadurecimento para partirmos para inclusão das atividades relacionadas ao dispositivo.

Conforme pesquisa realizada, no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Cândida, com famílias da turma de Pré I, onde contou com a participação de 15 pais,

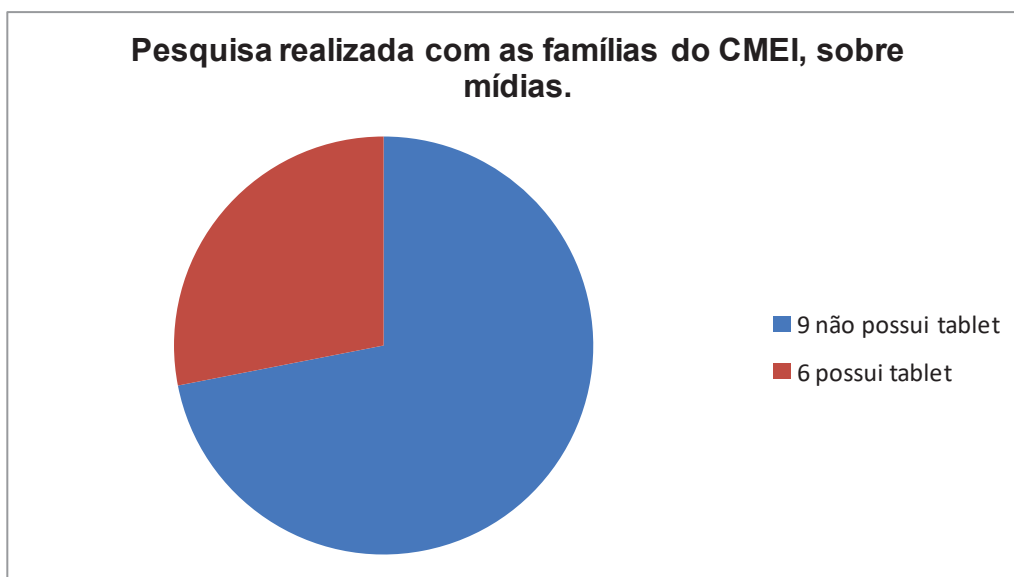
que responderam referente ao tablet, se possuem ou não esse dispositivo, e se sim, se o aluno faz uso com algum jogo educativo.

Dos 15 participantes, 9 informaram que não possuem o dispositivo, e o restante, num total de 6 disseram possuir o dispositivo.

Quanto à segunda pergunta relacionada ao uso com jogos educativos, cinco deles responderam que sim, alguns até citaram quais jogos que acessam exemplo: memória, jogos de alfabeto entre outros. Apenas um informou não fazer uso com jogos educativos.

Observe o **Error! Reference source not found.:**

GRÁFICO 1- PESQUISA REFERENTE AO USO DO DISPOSITIVO "TABLET"



FONTE: Pais e/ou responsável dos alunos do Pré I. Data da pesquisa: 24/08/2017

Depois de saber que a maioria dos alunos não possuía nenhum contato com o dispositivo, conforme mostra o gráfico acima, concluímos que os alunos precisariam de um tempo maior para exploração do mesmo, pois seria necessário adquirir algumas habilidades, necessárias para realização da atividade de escrita do nome.

Resultado da primeira atividade com o uso do dispositivo "Tablet", conforme mostra o Quadro 2:

QUADRO 2 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COM RELAÇÃO À ESCRITA DO NOME NO DISPOSITIVO “TABLET”

Nome do aluno	Compreende a atividade proposta?	Teve dificuldade com o uso do dispositivo?	Escreve as letras do nome, com auxílio do crachá.	Escreve as letras do nome sem auxílio do crachá.
DAVI	Sim	Um pouco	Apenas tentativas	Não
ELIZA	Sim	Sim	Algumas, com dificuldade.	Não
ENZO	Sim	Um pouco	Algumas com dificuldade	Não
GUILHERME	Sim	Não	Apenas tentativas	Não
JHENIFFER	Sim	Não	Sim com dificuldade	Não
LÍVIA	Sim	Não	Algumas	Em desenvolvimento
LORENA	Sim	Não	Algumas formas	Não
LUIS GABRIEL	Sim	Um pouco	Algumas formas	Não
LUIZ FERDINANDO	Sim	Não	Algumas com dificuldades	Não
PEDRO HENRIQUE	Sim	Não	Algumas, em desenvolvimento.	Não
RAYAN	SIM	Não	Algumas, em desenvolvimento.	Não
SARAH	Sim	Não	Algumas, em desenvolvimento.	Não
VITOR HUGO	Sim	Um pouco	Não	Não
WILLE ALEXANDER	Sim	Um pouco	Algumas formas	Não

FONTE: A autora (2017)

Depois de fazer esse primeiro levantamento, percebemos que os alunos precisavam continuar com as atividades de escrita do nome, então, intercalamos algumas das atividades já trabalhadas na rotina da criança, como jogo de encaixe com o nome, uso do dispositivo, desenho livre ao final solicitando que o aluno mesmo identificasse seu desenho escrevendo seu nome. Aqueles que possuíam mais dificuldades utilizavam a chamadinha, e assim buscamos explorar essa temática em outros momentos da rotina diária, como momentos na área externa, de forma lúdica:

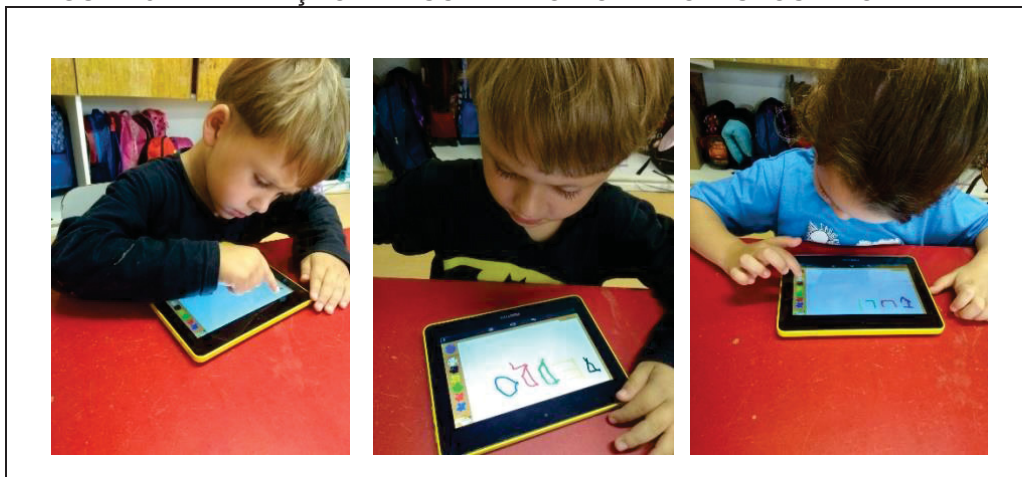
FIGURA 4 - ATIVIDADE DE ESCRITA DO NOME ÁREA EXTERNA



FONTE: A autora (2017)

Ao final do ano letivo percebemos que alguns alunos já conseguiam fazer a escrita do nome, sem precisar do auxílio da chamadinha, e também reconhecia o mesmo, identificando seus pertences pela leitura do mesmo.

FIGURA 5 - REALIZAÇÃO DA ESCRITA DO NOME NO DISPOSITIVO “TABLET”



FONTE: A autora (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, tudo é muito dinâmico, o aprendizado acontece simultaneamente, conforme a criança interage com o meio. Nessa faixa etária o trabalho precisa ser o mais lúdico possível, envolver o aluno de forma prazerosa, onde ele aprende enquanto brinca e brinca enquanto aprende.

Assim ao enriquecermos as aulas com diversos mecanismos metodológicos, estaremos oportunizando aos alunos um maior envolvimento e consequentemente em aprendizagens significativas.

As mídias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e a escola não pode ser diferente, assim buscamos inserir o dispositivo “tablet”, para ampliar as possibilidades de metodologias utilizadas.

O professor precisa estar aberto para novos rumos da educação, e ela por sua vez precisa acompanhar as transformações da sociedade.

Essa proposta de trabalho permitiu concluir que o professor precisa acompanhar os avanços tecnológicos que acontecem na sociedade atual, para poder inserir as inovações tecnológicas nas escolas, como uma metodologia a mais no processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES CURRICULARES para Educação Municipal de Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba – PR, 2012.

MENDONÇA, Fernando Wolf. **Teoria e prática na educação infantil**: Subsídios para a elaboração do Currículo na Educação Infantil. Edição única. Maringá-Pr: Biblioteca central - UniCesumar, 2012.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **O lúdico na formação de professores**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Marcelo José da, **Novas tecnologias na educação**: O papel do professor frente ao uso das TIC. Reimpressão revista atualizada. Maringá-Pr: Biblioteca Central- UniCesumar, 2014.

SOUZA, Márcia Maria P. de, **Metodologia da alfabetização**: Breve Histórico da Alfabetização. Edição única. Maringá-PR: Biblioteca Central – Cesumar, 2012.

TADEI, Gescielly B. da Silva. **Psicologia das relações humanas**: O jogo e a brincadeira no desenvolvimento da criança - o exercício da interação humana na educação infantil. Edição única. Maringá-Pr, Biblioteca Central – Cesumar, 2012.